



RURAL
SUSTENTÁVEL
• CERRADO •

PORTFÓLIO

do Projeto Rural Sustentável - Cerrado

O PROJETO

Como aumentar a produtividade agrícola sem agredir o meio ambiente? Esse é um dos grandes desafios atualmente no mundo e o que move o Projeto Agricultura de Baixo Carbono e Desmatamento Evitado para Reduzir a Pobreza no Brasil Fase II – Desenvolvimento Rural Sustentável no Cerrado, ou apenas Projeto Rural Sustentável – Cerrado.

Com um arranjo institucional inovador, que envolve as instituições idealizadoras, beneficiários, executores e apoio científico, o projeto é resultado de parcerias. Tal arranjo mostra a importância do apoio e financiamento à agricultura com tecnologias de baixa emissão de carbono, aliados a uma assistência técnica efetiva a centenas de produtores e produtoras rurais e organizações locais, a fim de fortalecer a comercialização de suas produções agropecuárias.

Enquanto o Brasil teve, em um passado recente, muito sucesso nos seus esforços na redução do desmatamento de vegetação nativa na Amazônia, o bioma Cerrado está sendo ameaçado pela expansão agrícola quando realizada de forma desordenada e não sustentável. Em 2015, as taxas de desmatamento no Cerrado foram quatro vezes maiores do que na Amazônia e estima-se que 15 milhões de hectares possam ser desmatados em uma década. Por outro lado, o Cerrado é uma das regiões do Brasil que mais produz carne bovina e grãos. Considerando os diversos desafios em busca do desenvolvimento rural sustentável para que a produção seja aliada às melhores práticas ambientais e sociais, o Cerrado é o bioma no qual se concentra o projeto.

Trazemos ainda vários aprendizados vivenciados durante a primeira fase do Projeto Rural Sustentável nos biomas Mata Atlântica e Amazônia, que melhorou a gestão da terra e das florestas por produtores(as) rurais nessas regiões.

ARRANJO INSTITUCIONAL

Financiado pelo Fundo Internacional para o Clima do Governo do Reino Unido, o projeto é regido pela Cooperação Técnica BR-T1409 do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como beneficiário institucional. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) é responsável pela execução e administração técnica, financeira e fiduciária do projeto (Convênio BID – IABS ATN/LC-1708-BR). A Associação Rede ILPF, por meio da Embrapa, é a responsável pela coordenação científica e apoio às demais atividades executivas.

COMITÊ CONSULTIVO

DOADOR DOS RECURSOS



GREAT for **PARTNERSHIP**
BRITAIN & NORTHERN IRELAND



INTERVENIENTE E BENEFICIÁRIO



MINISTÉRIO DA
 AGRICULTURA, PECUÁRIA
 E ABASTECIMENTO



EXECUTOR E APOIADOR



IABS



redeILPF

OBJETIVOS

Os objetivos gerais do projeto são mitigar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e aumentar a renda de pequenos(as) e médios(as) produtores(as) no bioma Cerrado, promovendo a adoção de tecnologias produtivas de baixa emissão de carbono.

Também fazem parte da nossa atuação ações de conscientização, formação, capacitação e pesquisa, seja envolvendo escolas ou instituições de pesquisa, seja a própria comunidade local, com oficinas de empoderamento para diversos públicos.

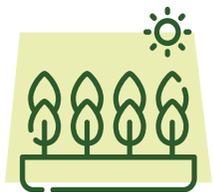
O atingimento de tais objetivos será possível por meio do apoio na adoção de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e da Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD).

INFORMAÇÕES GERAIS

Prazos e orçamento

 **4 ANOS**
R\$ +100 MILHÕES

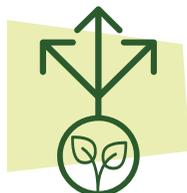
Metas



Unidades
Demonstrativas
(UDs)

170

IDENTIFICADAS



Unidades
Multiplicadoras
(UMs)

3 mil

APOIADAS



Tecnologias de baixa
emissão de carbono

300 mil

HECTARES
IMPLANTADOS



Organizações
socioproductivas

20

FORTALECIDAS



Pesquisas

25

APOIADAS



Produtores/
Produtoras

1.500

COM ACESSO AO
CRÉDITO MELHORADO

Comparecimento em ações de capacitação e sensibilização



9 mil

Produtores/
Produtoras



7.800

Jovens



1.750

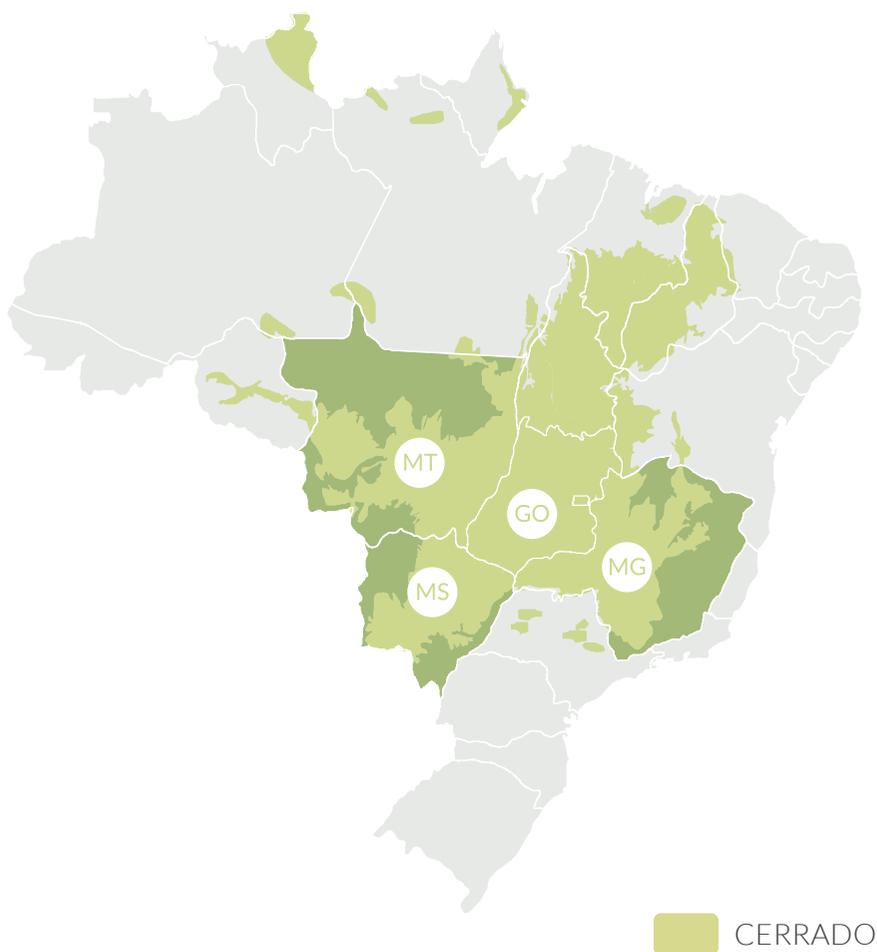
Técnicos/
Técnicas

Área de Intervenção

Cerrado

Segundo maior bioma da América do Sul, é composto por savanas e pastagens em meio a áreas úmidas e florestas tropicais, localizadas nas terras altas do Brasil Central. Corresponde a 22% do território brasileiro, cobrindo mais de 2 milhões de km². De sua área total, 30% é ocupada por pastagens e 12% por culturas agrícolas, principalmente soja. É reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando quase 12 mil espécies de plantas nativas catalogadas.

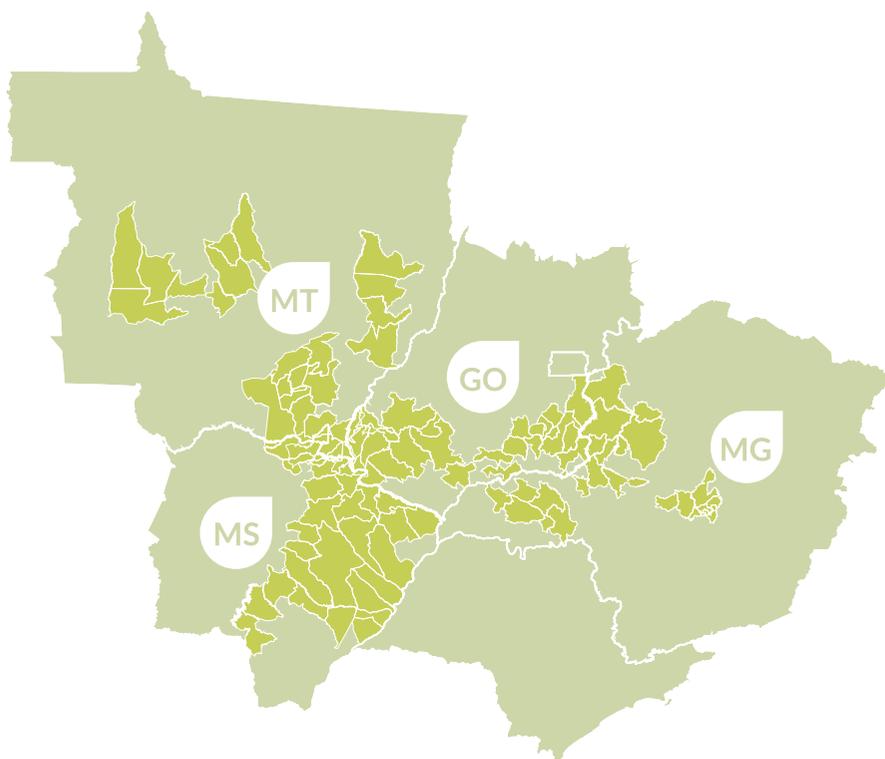
Os estados que o compõem estão entre os maiores produtores de carne bovina e de grãos do Brasil e testemunharam mudanças significativas no uso da terra e na cobertura do solo ao longo dos últimos anos.



Estados

O projeto atua em 101 municípios, de quatro estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Há municípios que variam de cerca de 6 mil hectares (Palmelo - GO) até mais de 1 milhão e setecentos mil hectares (Ribas do Rio Pardo - MS).

Estamos falando de pequenas propriedades com limite até 60 hectares (Campo Grande - MS) até médias propriedades com limites máximos de 1.500,00 hectares (MT).



4 ESTADOS
101
MUNICÍPIOS

Municípios abrangidos pelo PRS - Cerrado

GO

Caiapônia, Caldas Novas, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Chapadão do Céu, Cristalina, Goiatuba, Ipameri, Itumbiara, Jataí, Mineiros, Montividiu, Morrinhos, Orizona, Palmelo, Perolândia, Piracanjuba, Pires do Rio, Portelândia, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Cruz de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Serranópolis, Urutaí.

MG

Abaeté, Araçá, Brasilândia de Minas, Caetanópolis, Cordisburgo, Coromandel, Curvelo, Guarda-Mor, Ituiutaba, João Pinheiro, Lagoa Grande, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Papagaios, Paracatu, Paraopeba, Patos de Minas, Pompéu, Prata, Sete Lagoas, Uberaba, Uberlândia, Unaí, Vazante, Veríssimo.

MS

Água Clara, Alcinópolis, Anaurilândia, Bandeirantes, Bataguassu, Brasilândia, Camapuã, Campo Grande, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Figueirão, Inocência, Jaraguari, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Nova Andradina, Paranaíba, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Sidrolândia, Sonora, Três Lagoas.

MT

Água Boa, Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Barra do Garças, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Canarana, Diamantino, Dom Aquino, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pedra Preta, Poxoréo, Primavera do Leste, Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, São Pedro da Cipa, Sapezal, Sorriso, Tangará da Serra.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

O projeto se concentrará nas seguintes atividades principais:

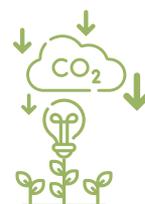
➔ Capacitação de provedores(as) locais de assistência técnica na aplicação de tecnologias de baixa emissão de carbono;



➔ Identificação e mobilização de produtores(as) para participarem como Unidades Demonstrativas (UDs) e Unidades Multiplicadoras (UMs) associadas ao projeto;



➔ Assistência técnica, treinamento e ações de sensibilização junto a produtores(as) para promover a adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono e sistemas de produção sustentáveis;



➔ Promoção do acesso ao crédito e a outros tipos de incentivos para produtores(as) com UDs e UMs;



➔ Benefícios coletivos direcionados para fortalecer organizações de produtores(as) nas práticas produtivas e nas cadeias de valor da agricultura de baixa emissão de carbono;



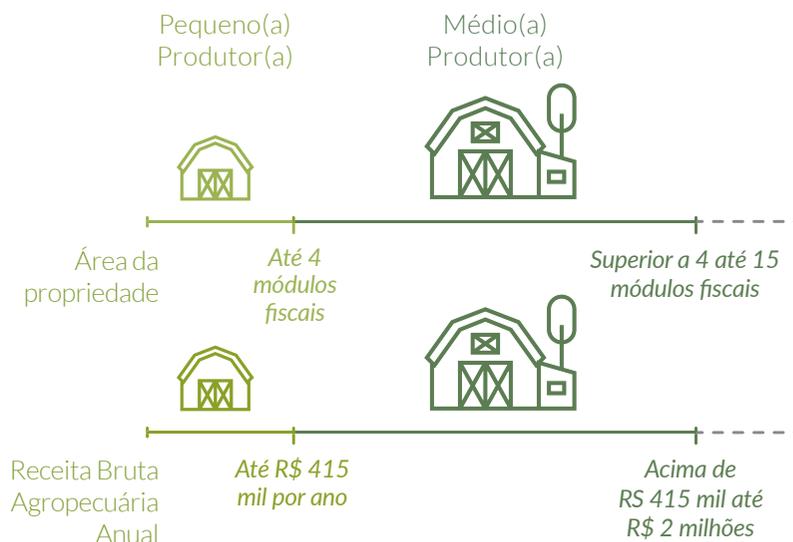
➔ Ações de pesquisa em diversas áreas relacionadas aos objetivos do projeto.



PÚBLICO-ALVO



PEQUENOS(AS)
E MÉDIOS(AS)
PRODUTORES(AS)
RURAIS



INSTITUIÇÕES DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
(ATERs)

São entidades de assistência técnica do setor público ou privado que poderão se beneficiar das ações do projeto e que, se selecionadas, poderão ficar responsáveis pelo fornecimento da assistência técnica a produtores(as) que participem do projeto. Podem se enquadrar como tal

- Associações de produtores(as) rurais;
- Associações de profissionais;
- Cooperativas agropecuárias;
- Cooperativas de crédito rural;
- Cooperativas de trabalho;
- Empresas privadas ou públicas;
- Empresas individuais;
- Organizações não governamentais - ONGs;
- Prefeituras municipais;
- Sindicatos rurais.



AGENTES DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
(ATECs)

Podem participar das ações de capacitação oferecidas e se associar a uma ATER. Caso ocorra essa vinculação, podem ficar responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento da implantação das tecnologias promovidas pelo projeto.



ORGANIZAÇÕES
SOCIOPRODUTIVAS

São organizações como cooperativas, associações, sindicatos, dentre outras, que agregam produtores(as) rurais. Caso se vinculem ao projeto, podem ser contempladas com os benefícios coletivos que serão oferecidos.



ESCOLAS DE
ENSINO
FUNDAMENTAL
E MÉDIO

Os(as) jovens, como protagonistas sociais, são incentivados(as) a liderar ações nos seus territórios, sobretudo as relacionadas às temáticas ambientais. Para alcançá-los, escolas dos diferentes municípios são incentivadas a se cadastrar e participar de ações de empoderamento.



GESTORES(AS)
PÚBLICOS(AS)

Para garantir uma estratégia territorial de adesão e empoderamento, é muito importante a participação de gestores(as) públicos(as). Serão ofertados para esse público palestras, seminários, dentre outros.



INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR
E DE PESQUISA

Universidades, Institutos Federais, Escolas Agrícolas e Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento poderão se envolver nas ações de pesquisa promovidas, assim como em outras oportunidades.

FRENTES DE ATUAÇÃO

CAPACITAÇÃO



Frente voltada a capacitar, treinar e sensibilizar produtores(as), ATECs, gestores(as) públicos(as), estudantes, educadores(as) e outros atores locais em agricultura de baixa emissão de carbono.

Cursos Presenciais

Os cursos presenciais têm como objetivo capacitar os(as) Agentes de Assistência Técnica (ATECs) em tecnologias produtivas de baixa emissão de carbono, com ênfase em sistemas Integrados de Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e na Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD), para que possam prestar assistência técnica a produtores(as) rurais cadastrados(as). Essas atividades são destinadas prioritariamente a ATECs que atuam na área de intervenção do projeto. Também serão realizadas palestras e seminários para gestores(as) públicos(as).

Ensino a Distância (EaD)

Os cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) estão direcionados para capacitação de públicos diversos sobre mudanças climáticas e agricultura de baixa emissão de carbono, com ênfase em Integração de Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e na Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD). Têm como objetivo capacitar, sensibilizar e treinar o público cadastrado no projeto e o público em geral, por meio de dois tipos de cursos *online*, sendo um

autoinstrucional e outro monitorado por tutores(as). O curso autoinstrucional, direcionado para o público em geral, possui caráter introdutório, envolvendo temas gerais sobre agricultura de baixa emissão de carbono, mudanças climáticas, ILPF, sustentabilidade do Cerrado brasileiro e desenvolvimento rural sustentável. O monitorado, voltado para ATECs, produtores(as), membros de organizações socioprodutivas e pesquisadores(as), traz maior aprofundamento aos temas gerais abordados pelo curso autoinstrucional.

Mestrado profissionalizante

O Mestrado Profissional em tecnologias de agricultura de baixa emissão de carbono e mudanças climáticas, com ênfase em sistemas Integrados de Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e na Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD), tem como objetivo ampliar o conhecimento e o desenvolvimento de profissionais que atuem no setor agropecuário ou áreas afins, para que possam contribuir para um aproveitamento sustentável das propriedades rurais. É direcionado para o público-alvo do projeto e, como uma pós-graduação *stricto sensu*, requer do(a) participante o título de graduação.

Ações de Empoderamento Social

Considerando que as características atuais do meio rural brasileiro de envelhecimento e masculinização colocam em risco a sustentabilidade do campo, o projeto pretende atuar para promover o empoderamento social, com foco no protagonismo feminino e da juventude. Para tanto, são promovidas ações diversas, tais como: atividades lúdicas para estudantes de ensino fundamental; palestras e oficinas para estudantes de ensino médio; premiação para escolas por ações de sustentabilidade; e oficinas com famílias de produtores(as) cadastrados(as), com foco em mulheres e jovens.

Ainda como forma de empoderamento social, há ações voltadas para organizações socioprodutivas, que visam trabalhar temas de associativismo/cooperativismo, gestão financeira e administrativa e, ao mesmo, promover o empoderamento da juventude.

CAMPO



Esta frente apoia, monitora e executa as atividades e ações do projeto nos estados e municípios de abrangência. Objetiva articular e fortalecer as redes de parceiros e as diversas ações propostas, ao mesmo tempo em que mobiliza e estreita as relações com produtores(as) e entre os(as) demais beneficiários(as) do projeto.

Identificação de UDs

Unidades Demonstrativas (UDs) são áreas de produção rural onde já estão estabelecidas uma ou mais tecnologias de baixa emissão de carbono apoiadas pelo projeto. As UDs servem como referência para divulgar, orientar e capacitar produtores(as) rurais, técnicos(as) e organizações socioprodutivas com os conhecimentos específicos sobre as tecnologias e as atividades desenvolvidas durante os Dias de Campo.

Serão identificadas 170 UDs, por meio de Chamadas de Propostas, para serem referência na transferência de tecnologias de baixa emissão de carbono. Para se tornar uma UD, os(as) produtores(as) e/ou organizações de produtores(as) devem participar da seleção por meio da submissão de propostas, que incluem informações básicas da propriedade na qual a tecnologia deve estar implantada, além das informações e documentação necessárias para verificar o cumprimento dos critérios de elegibilidade estabelecidos no edital da Chamada. Os respectivos editais são publicados no site do projeto, com regras e definições para participação. Dentre os benefícios oferecidos para as UDs selecionadas, está o fortalecimento da assistência

técnica, apoio financeiro para estruturação da propriedade para receber eventos, divulgação da propriedade, participação de um programa-piloto de certificação, realização de Dias de Campo e participação em projetos de pesquisa.

Dias de Campo (DC)

Os Dias de Campo são oportunidades para os(as) produtores(as) rurais, técnicos(as) e organizações de produtores(as) entrarem em contato com técnicas mais sustentáveis de produção e, assim, serem sensibilizados(as) e capacitados(as) para promoverem a disseminação e adoção de tecnologias produtivas de baixa emissão de carbono. No âmbito do projeto, serão realizados 650 Dias de Campo nas UD's identificadas.

Promoção de Unidades Multiplicadoras

Unidades Multiplicadoras (UMs) são áreas de produção rural onde serão implantadas uma ou mais tecnologias de baixa emissão de carbono apoiadas pelo projeto. Serão promovidas 3.000 UMs por meio de Chamadas de Propostas. Para se tornar UM, os(as) produtores(as) e/ou organizações de produtores(as) devem participar da seleção por meio da submissão de propostas.

As propostas incluem informações básicas da propriedade na qual a tecnologia será implantada, além das informações e documentação necessárias para verificar o cumprimento dos critérios de elegibilidade estabelecidos no edital da Chamada. Os respectivos editais são publicados no site do projeto, com regras e definições para participação. As propostas selecionadas são repassadas para uma instituição de ATER previamente escolhida. A ATER, por meio dos(as) seus(uas) ATECs, é responsável pela elaboração de um Plano de Assistência Técnica junto ao(à) produtor(a), devendo descrever informações técnicas do processo de implantação das tecnologias na propriedade.

Assistência técnica nas UD's e UMs

O projeto apoia os(as) pequenos(as) e médios(as) produtores(as) e/ou organizações de produtores(as) selecionados(as) nas Chamadas de Propostas de UD's e UMs, mediante o fornecimento de assistência técnica de forma gratuita, com objetivo de auxiliar na obtenção de melhores resultados técnicos e econômicos na sua atividade produtiva, priorizando a gestão da propriedade de forma eficiente e sustentável. A assistência técnica se concentra na implementação e monitoramento de sistemas de ILPF e na Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD) e é oferecida por meio de visitas técnicas a serem realizadas no horizonte de tempo de atuação do projeto.

FINANÇAS VERDES



A frente de Finanças Verdes possui como objetivo definir a estrutura de incentivos econômico-financeiros, facilitando seus acessos e promover o desenvolvimento da cadeia de valor por meio de benefícios coletivos e da certificação de produtos ou propriedades rurais dentro do escopo do projeto.

As principais ações estabelecidas são divididas em cinco linhas de atuação:

Acesso ao Crédito

Com base em estudos sobre os instrumentos financeiros e linhas de crédito disponíveis no mercado nacional e internacional, os(as) produtores(as) rurais atendidos(as) pelo projeto são apoiados de forma a facilitar o acesso a esses instrumentos. Além disso, o projeto visa promover a melhora dos instrumentos existentes e o desenho de outras alternativas.

Incentivos Fiscais e Tributários

Com base em estudos sobre os incentivos fiscais e tributários disponíveis voltados para a agricultura de baixa emissão de carbono e para as principais cadeias de valor dentro da região de abrangência do projeto, os(as) produtores(as) rurais são apoiados(as) de forma a facilitar o acesso a esses incentivos. Além disso, o projeto visa promover a melhora dos incentivos existentes e o desenho de outras alternativas.

Inovações

O projeto vislumbra promover inovações em finanças verdes que gerem benefícios e novas formas de apoio para a sustentabilidade de propriedades que aderirem à agricultura de baixa emissão de carbono.

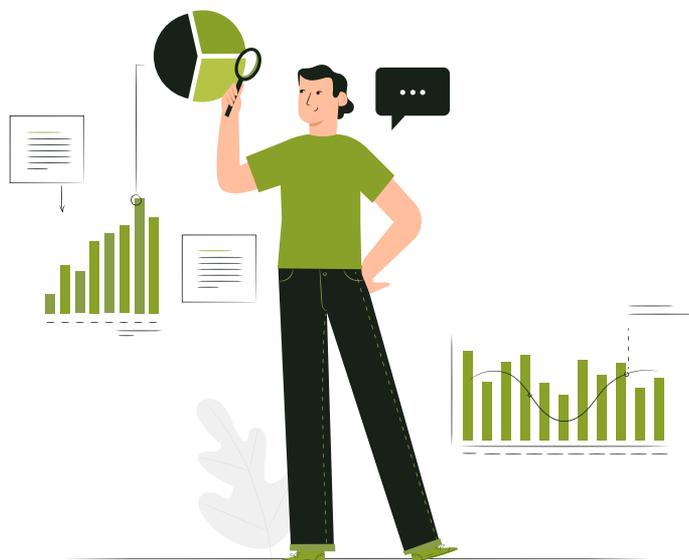
Benefícios Coletivos

Por meio de Editais, são selecionadas organizações socioprodutivas que serão apoiadas com Benefícios Coletivos. Com base em diagnósticos detalhados sobre essas organizações, são elaborados, de forma participativa, planos para definir os Benefícios Coletivos mais adequados para cada organização, que podem incluir ações de capacitação e gestão, acesso ao crédito, transferência de tecnologia, aquisição de bens e ações de consultoria. Em seguida, os planos são executados pelas organizações com o acompanhamento do projeto.

Certificação

O PRS - Cerrado promove a criação ou adequação de uma(s) certificação(ções) para propriedades ou produtos alinhados com a agricultura de baixa emissão de carbono. Nesse sentido, é impulsionada a implantação de um piloto de certificação(ções) com as UDs selecionadas.

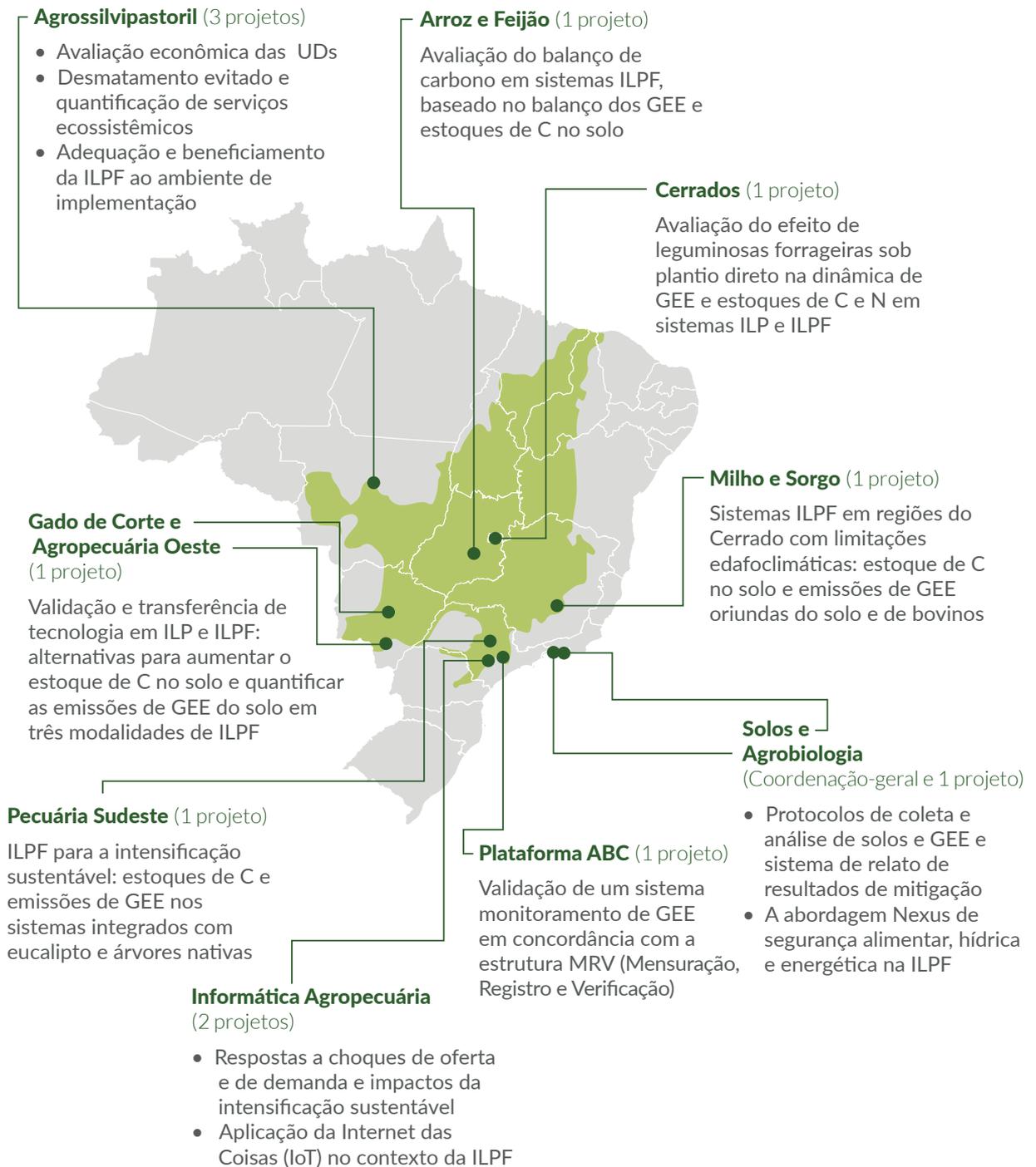
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO



Em consonância com os compromissos climáticos do Brasil e a implementação das políticas do governo brasileiro, as ações de pesquisa e geração de conhecimento tornam-se fundamentais para o projeto. Com essa finalidade, a frente de pesquisa foi dividida em duas linhas de atuação: as Pesquisas Direcionadas e os Editais de Pesquisa.

Pesquisas Direcionadas

As Pesquisas Direcionadas são desenvolvidas em Unidades de Referência Tecnológica e de Pesquisa (URTPs) da Embrapa e em UD's do projeto, englobando 12 projetos de pesquisa. Em síntese, tais pesquisas têm como finalidade entender e melhorar o sistemas ILPF; desenvolver estudos de avaliação econômica oriundos da sua implementação; avaliar os choques de oferta e demanda sobre mudanças na intensificação da agricultura; dentre outras atividades. Todas as pesquisas visam cooperar com os objetivos do desenvolvimento de práticas agrícolas de baixa emissão de carbono e de redução do desmatamento, respondendo às principais lacunas e demandas de conhecimento atuais nas temáticas do projeto.



Editais para Pesquisa

Os Editais de Pesquisa são Chamadas abertas para novas iniciativas e inovações relacionadas ao tema da agricultura de baixa emissão de carbono. Nos estados de atuação do projeto, incentiva e financia iniciativas de pesquisas científicas e tecnológicas em universidades, institutos federais e estaduais e variadas organizações de pesquisa. Estão previstas duas edições de editais para pesquisa e o recurso será dividido igualmente nos quatro estados que compõem a área de intervenção do PRS - Cerrado.



Agricultura de baixa
emissão de carbono



Sustentabilidade na
produção agropecuária



Inovações tecnológicas
e de mercado

**TECNOLOGIAS
PROMOVIDAS
PELO PROJETO**

As atividades do projeto focam na implementação de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e na Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD). Com a promoção dessas tecnologias, o objetivo é contribuir com o desenvolvimento rural sustentável no Cerrado, aumentar a eficiência do uso da terra, a produtividade e incrementar a geração de renda entre os(as) produtores(as). Com isso, mitigar as emissões de GEE e reduzir a pressão para abertura de novas áreas para produção agropecuária.

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA

A **ILPF** é uma estratégia de produção que integra diferentes atividades agrícolas, pecuárias e florestais na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação, buscando efeitos sinérgicos entre seus componentes, contemplando a adequação ambiental e a viabilidade econômica. Dentre seus inúmeros benefícios, tanto para os(as) produtores(as), quanto do ponto de vista ambiental, social e econômico, destacam-se:



Otimização e intensificação da ciclagem de nutrientes no solo



Manutenção da biodiversidade e sustentabilidade da agricultura



Aumento da renda líquida, permitindo maior capitalização do(a) produtor(a)



Melhoria do bem-estar animal em decorrência do conforto térmico



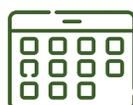
Geração de empregos diretos e indiretos



Possibilidade de aplicação em propriedades rurais de todos tamanhos e perfis



Melhoria da qualidade e conservação das características produtivas do solo



Redução da sazonalidade, do uso de mão de obra no campo e do êxodo rural



Estabilidade econômica com redução de riscos e incertezas devido à diversificação da produção



Maior otimização dos processos e fatores de produção



Aumento da produção de grãos, carne, leite e produtos madeireiros na mesma área



Melhoria da imagem pública de agricultores(as) perante a sociedade



Maior eficiência na utilização de recursos (água, luz, nutrientes e capital)



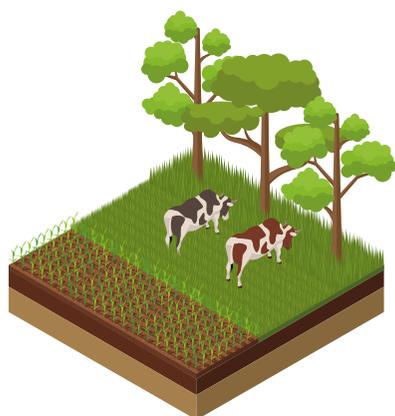
Mitigação da emissão de gases causadores do efeito estufa



Redução da pressão para abertura de novas áreas com vegetação nativa

Os sistemas ILPF podem ser classificados em quatro modalidades: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF); Integração Lavoura-Floresta (ILF); Integração Pecuária-Floresta (IPF); Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)



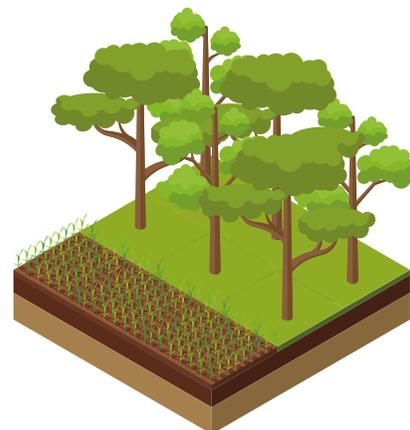
Também conhecida como Agrossilvipastoril, a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) é um sistema de produção que integra os componentes agrícola, pecuário e florestal em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área.

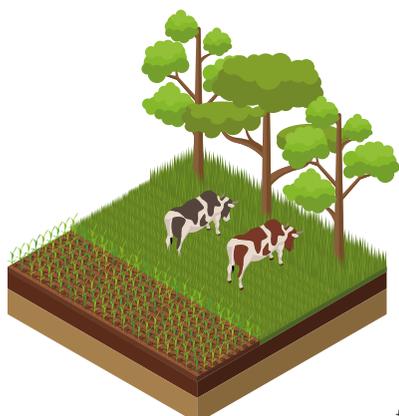
Ou seja, nesse sistema é possível que produtores(as) tenham em uma mesma área o cultivo de lavoura, pecuária e floresta, possibilitando o aumento de sua renda e a diversificação de sua produção, aliados à maximização de sua produtividade por hectare.

Integração Lavoura-Floresta (ILF)

A Integração Lavoura-Floresta (ILF), ou Silviagrícola, é um sistema de produção que integra os componentes florestal e agrícola pela consorciação de espécies arbóreas e lavouras perenes ou anuais em rotação e/ou sucessão.

Aqui o(a) produtor(a) poderá fazer o cultivo da lavoura e de árvores. São modelos de ILF o uso combinado de eucaliptos, castanheiras, cagaiteiras e seringueiras com milho, soja e sorgo, por exemplo.





Integração Pecuária-Floresta (IPF)

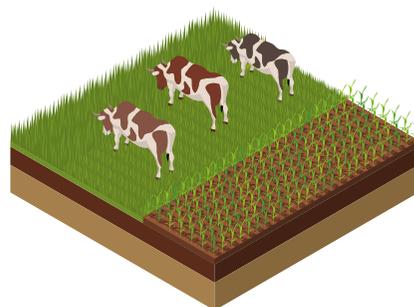
Integração Pecuária-Floresta (IPF) ou Silvipastoril é um sistema de produção que integra os componentes pecuário (pastagens e animais) e florestal na mesma área.

Nesse caso temos árvores combinadas com a pastagem, com a criação de animais. São modelos de IPF o uso combinado de eucaliptos, teca, mogno africano e cedro australiano com forrageiras, como as braquiárias.

Integração Lavoura-Pecuária (ILP)

Integração Lavoura-Pecuária ou Agropastoril é um sistema de produção que integra os componentes agrícola e pecuário (lavoura, pastagens e animais), em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área, em um mesmo ano agrícola ou por múltiplos anos.

Nesse sistema não há árvores. Aqui é possível a produção agrícola, como feijão e milho, conjuntamente a pastagens.



RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS (RPD)



A RPD consiste em técnicas que promovem a recuperação da capacidade produtiva das pastagens degradadas, proporcionando o incremento na produtividade das espécies forrageiras. Dentre essas técnicas, destacam-se a utilização da calagem e adubação das pastagens de acordo com análise de solo e o manejo do pastejo, levando em consideração indicações para espécies forrageiras utilizadas e o ajuste da taxa de lotação.

Execução:



Coordenação Científica:



Associada Rede ILPF

Realização:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

